



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - MÁFIA DO FUTEBOL			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 0939/16	DATA: 09/08/2016	
LOCAL: Plenário 13 das Comissões	INÍCIO: 10h03min	TÉRMINO: 21h54min	PÁGINAS: 19

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Votação do Relatório Final.

OBSERVAÇÕES

Há orador não identificado.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
A reunião foi suspensa e reaberta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudívio Carvalho) - Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

Declaro aberta a 17ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito da Máfia do Futebol.

Informo que se encontra à disposição dos Srs. Parlamentares cópia da ata da reunião e indago se há necessidade de sua leitura.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Peço dispensa da leitura da ata, visto que ela é do conhecimento de todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudívio Carvalho) - Dispensada a leitura da ata, por solicitação do Deputado José Rocha.

Em discussão a ata. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir, submeto à votação a ata da 16ª Reunião.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada a ata.

Informo aos Srs. Parlamentares o recebimento das seguintes correspondências:

Do Deputado Roberto Góes, informando o seu afastamento no período de 8 a 16 de julho, em missão oficial, para acompanhar os Jogos Mundias Escolares, na cidade de Trabzon, na Turquia.

Da Presidência da Câmara dos Deputados, comunicando a indicação para comporem esta CPI, pelo Partido Trabalhista Nacional — PTN, do Deputado Aluisio Mendes, na qualidade de suplente, e, pelo Partido Progressista — PP, do Deputado Sandes Júnior, na qualidade de titular.

Do Deputado Fernando Monteiro, solicitando a retirada de tramitação dos Requerimentos nºs 92, 94, 95 e 111, de 2016, de sua autoria.

Defiro o pedido de S.Exa. e determino que a Secretaria da CPI tome as providências necessárias.

Da Presidência da Câmara dos Deputados, informando o encaminhamento de ofícios ao Presidente do Senado Federal.

Do Deputado Hélio Leite, justificando suas ausências nos dias 5, 9, 12 e 21 de junho.



Da Sra. Adriana Araújo Pereira, justificando a ausência do convocado Fernando Márcio Queiroz na reunião marcada para o dia 2 de agosto.

Sras. e Srs. Deputados, para iniciar esta sessão, eu gostaria de fazer algumas colocações. Eu gostaria de deixar muito claro que, como Presidente desta Comissão Parlamentar de Inquérito, fiz tudo, absolutamente tudo o que foi possível, para dar ritmo e qualidade aos trabalhos aqui. Nós convocamos 28 reuniões, 16 foram realizadas, 7 foram encerradas por falta de quórum e 5 foram canceladas.

Meus senhores, várias foram as vezes em que eu cheguei a esta CPI, mas não havia número suficiente para discutir qualquer assunto. Registro, Srs. Deputados, o descompromisso de muitos dos nossos colegas que participam deste colegiado. Uma minoria compareceu a quase todas as sessões, mas, na maioria dos nossos trabalhos, a ausência dos Parlamentares foi nítida aqui, a ausência foi perceptível.

Nós atravessamos momentos difíceis na política do País. E o quórum também foi esvaziado durante a discussão do *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, quando muitos dos nossos companheiros, colegas, membros desta CPI, estavam também na CPI que discutiu o afastamento da Presidente Dilma Rousseff.

No afastamento do Presidente Eduardo Cunha, nós vimos a mesma cena se repetir, com um quórum praticamente nulo aqui nesta CPI.

Logo depois, veio o recesso parlamentar, por 15 dias, e não conseguimos realizar as nossas sessões.

Foram 141 requerimentos apresentados e 90 aprovados, 13 foram retirados de tramitação pelos autores e 38 nem sequer foram apreciados. Por quê? Por falta de quórum. Foram 31 documentos recebidos; ofícios expedidos pela Presidência, 69; pela Secretaria da CPI, 16. Quanto às oitivas realizadas, os convidados foram 9, e os convocados foram 2.

Estou mostrando aos senhores que houve esforço da nossa parte para que a CPI caminhasse.

Ontem, por exemplo, alguns *sites* publicaram que não houve sessão e que nem sequer o Presidente aqui compareceu para marcar presença. Por várias vezes, aqui estive, e dois ou três marcavam presença, não mais que isso. E digo a V.Exas. que é um desestímulo para quem presidi uma CPI perceber o descompromisso de



muitos dos nossos colegas. Evidentemente que não é a totalidade. Mas, se é preciso votar um relatório e não há quórum suficiente, não se vota, a CPI não anda, os trabalhos não avançam. Muitos Deputados marcavam presença e saíam. No momento da votação, o plenário estava vazio.

E eu digo a V.Exas. que a impressão que passa — e eu estou dizendo isto aqui de coração aberto — é de que houve falta de interesse de muitos dos nossos colegas, dos nossos Parlamentares. No entanto, há outros que, como V.Exas., compareceram a todas as sessões, debateram, discutiram e tentaram aprovar requerimentos, tentaram fazer com que a CPI avançasse.

Onde estão os depoimentos importantes, como os de Marco Polo Del Nero e Ricardo Teixeira, que não avançaram nesta CPI? Ondes estão esses depoimentos? Onde estão as oitivas que não aconteceram? E elas não aconteceram, porque a CPI estava esvaziada. Muitos requerimentos sequer foram votados por falta de quórum. Imaginem V.Exas. em uma Comissão Parlamentar de Inquérito criada nesta Casa, que é a Casa da Lei, que é a Casa da democracia, que é a Casa da discussão, muitos requerimentos sequer foram colocados em pauta, em discussão, porque não havia quórum.

Nós não conseguimos, senhoras e senhores, fazer a viagem aos Estados Unidos, para ouvir Marin e Hawilla, porque não recebemos a documentação traduzida para o inglês em tempo hábil. Pedimos à Câmara que contratasse um tradutor juramentado. A tradução não nos foi entregue até o presente momento. E a Justiça dos Estados Unidos determina e exige que seja dessa forma.

Eu, que sou repórter de polícia, entendo que uma investigação em si, em 120 dias, não avança. E uma investigação, numa CPI, precisava de mais tempo. Nós tivemos 120 dias corridos e não conseguimos avançar, por tudo aquilo que eu já falei aqui — e esse é o meu entendimento: a discussão do *impeachment* da Presidente Dilma, a saída do Presidente Eduardo Cunha e depois um recesso.

Eu estive, senhoras e senhores, com o Presidente em exercício Waldir Maranhão, para solicitar a extensão, a dilatação, do prazo desta CPI. Fiz um ofício no dia 11 do mês passado, que foi entregue ao Presidente em exercício, Waldir Maranhão, que deferiu o meu pedido, no dia 11. No dia 12, ele indeferiu o pedido.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Por que será?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudívio Carvalho) - Eu não sei, nobre Parlamentar. Por que será? Eu não saberia dizer. Gostaria até que V.Exa. fizesse uso do microfone, já que estamos transmitindo a reunião ao vivo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, apenas para concordar com V.Exa., concordar plenamente. Acho que houve má vontade do Presidente Eduardo Cunha e dessa figura patética do Congresso chamada Waldir Maranhão, que, mais uma vez, revela um ato inusitado. Ele revoga, em poucas horas, uma decisão assumida, um compromisso com V.Exa.

Acho que houve má vontade da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil em nos ajudar. Eu vou repetir o que já disse para vários Deputados. Eu presidi a CPI do Tráfico de Pessoas. Nós chegamos a fazer o resgate de um americano naturalizado brasileiro, mas com nacionalidade americana também, em Milwaukee, com todo o apoio, àquela altura, do embaixador, inclusive com o apoio do FBI. E fizemos o resgate, esse rapaz veio para o Brasil. Conseguimos um tradutor lá, próprio de Milwaukee, dias antes do processo. Houve uma má vontade da Embaixada Americana, não sei por qual razão, com esta CPI para se ouvirem os envolvidos na denúncia lá.

Então, quero apenas lamentar. Eu acho que um pouco do ritmo desta CPI é isso que V.Exa. relatou. Esta Casa nos coloca em milhares de funções ao mesmo tempo. Às vezes, acontece de não haver quórum. Mas creio que esse não foi o fator principal. Eu acho que o fator principal foi a má vontade dos dirigentes da Casa, no caso, do ex-Presidente Eduardo Cunha e do finado ex-Presidente Waldir Maranhão, de triste memória, de não honrar o que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não morreu.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu falo politicamente, meu camarada, Deputado Arnaldo Faria de Sá. E lamento.

Apenas deixo aqui como sugestão ao nosso eminente Relator, Deputado Fernando Monteiro, que as questões que ficaram pendentes possam ser encaminhadas como sugestão para a Comissão de Esportes continuarem algumas coisas que, eventualmente, nós não possamos concluir.



Quero parabenizar a condução de V.Exa. sempre exitosa, presente, interessada, da mesma forma que o Relator e os demais membros da nossa Comissão pelo alcançado até agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudívio Carvalho) - Deputado Arnaldo Jordy, apenas para complementar aquilo que eu estava dizendo anteriormente, já com o Presidente Rodrigo Maia, eu estive três vezes, para solicitar a extensão, a dilatação do prazo desta CPI, porque eu continuo a entender que precisávamos, pelo menos, levar os trabalhos até o final deste mês. E nos foi negado o pedido. Ele me respondeu que não estenderia o prazo, prorrogando nenhuma CPI e que a nossa também não teria esse prazo prorrogado.

Eu disse a ele que havia necessidade. Eu venho de um trabalho investigativo na minha vida profissional. Sei que 120 dias, se nós considerarmos, é um tempo muito curto para avançar e avançar bem. Enfrentando todas as dificuldades que nós enfrentamos aqui, pior ainda. Mas tivemos negado o nosso pedido.

E eu gostaria agora de fazer um pedido aos nobres colegas que, durante todo o tempo, estiveram presentes aqui. E eu vou passar a palavra ao Deputado Major Olímpio, na sequência. Durante todo o tempo, os senhores estiveram presentes aqui. Os senhores foram combativos. Os senhores foram presença marcante nesta CPI. Gostaria de solicitar que não haja pedidos de vista ou que haja discussão para que possamos, ainda hoje, colocar em votação este relatório. É preciso que seja assim.

O próprio Relator disse, no início dos trabalhos, que nós tínhamos que deixar um legado para o povo brasileiro. E precisamos dar uma resposta para a população do Brasil.

Eu, que estive no Rio de Janeiro, na abertura das Olimpíadas, pude perceber claramente que há a possibilidade de se resgatar o orgulho do povo brasileiro. E poderia e deveria ser assim também no futebol.

Concedo a palavra ao Deputado Major Olímpio.

O SR. DEPUTADO MAJOR OLÍMPIO - Sr. Presidente, Sr. Relator, senhores membros desta CPI, eu participei desta CPI com o intuito e com o espírito de que pudéssemos realmente ajudar. Neste momento, eu me sinto um bobão.



Eu vejo o maior esforço do Relator de produzir um relatório que acaba não tendo substância nenhuma. Nós não ouvimos quem tinha que ser ouvido, os bandidos. Nós não recebemos relatório de nada. Ficou claro que era para enterrar esta CPI. Não sei se o novo Presidente, no acordo para se tornar Presidente, pôs isso no pacote. Vamos dizer a verdade em relação às coisas.

Então, votar isso aqui ou não votar, isso aqui tem absolutamente nada. Há um projeto do Betinho aqui, há um projeto falando da corrupção privada, isso aí manda mesmo para a Comissão de Esporte. Não precisava de uma CPI para fazer isso aqui.

Aliás, a CPI não existiu de fato. Eu vejo o esforço de V.Exas., o Presidente e o Relator, para tentar a dilatação de prazo. Não aconteceu. O crime venceu. E não faz a menor diferença votar isso ou não.

Eu me sinto constrangido de votar isso e vou pedir vistas. Exatamente para dizer a vergonha do que está acontecendo na Câmara dos Deputados, que não é vergonha de V.Exas., não. E quem não participou, simplesmente, falou que não ia participar venceu.

Nós não temos substância nenhuma para dizer que isso aqui é uma Comissão Parlamentar de Inquérito e que produziu alguma coisa para o País. O nosso tempo foi perdido. Eu mesmo fiz requerimentos para que pudessem ouvir indivíduos que estão detidos nos Estados Unidos, o Marin. E não era para eu estar lá, não. A primeira coisa que eu falei é que abriria mão de compor qualquer Comissão dessas para sair do País. E estivessem com as autoridades suíças.

Não foi produzido absolutamente nada de concreto que pudesse dar substância. Com todo o esforço do Relator, o histórico de V.Exa., seja Waldir Maranhão, seja o Presidente Rodrigo, seja o escândalo de imoralidade em que está a Câmara dos Deputados, isso aqui quer dizer absolutamente nada. É tempo perdido. Se descontassem dos nossos salários o tempo em que estivemos aqui... Nós não produzimos nada para o País.

Sr. Presidente, com toda a consideração, V.Exa., quando me chamou para compor esta Comissão... Eu não vou fazer parte desse circo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, peço uma informação: qual é o prazo final da CPI?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Hoje. Nós chamamos duas reuniões.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se houver pedido de vista, isso inviabilizará qualquer votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não queremos participar de conluio, mas é preciso lembrar este detalhe: ao se pedir vista, impede-se a votação do relatório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Exatamente. Foi por isso, Deputado Major Olimpio, que eu fiz a colocação, para que não fosse feito o pedido de vista, porque isso enterra a CPI.

O SR. DEPUTADO MAJOR OLIMPIO - Mas para que serve? O que nós estamos votando? Pelo amor de Deus! Não faz diferença nenhuma. Nós temos que escrachar e mostrar a vergonha que está sendo isso e não fazer de conta que nós estamos aprovando um relatório que tem substância. Ele sai de nada para lugar nenhum. É vergonhoso isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, eu acho que nós tínhamos que buscar uma saída para isso. O Deputado Major Olimpio não deixa de ter razão: as peças principais que esta CPI poderia produzir estão frustradas.

Eu sugeri a V.Exa. — V.Exa. se lembra disso, junto com o Relator — que pedíssemos um prazo para o Presidente Rodrigo Maia pelo menos para irmos ouvir nos Estados Unidos as duas principais peças da máfia do futebol, que é o objeto desta CPI. Nem isso nós conseguimos.

Eu disse: nós temos precedente. Nesta Casa, no ano passado, houve uma CPI por mim presidida, relatada pelo Deputado Luiz Couto. Eu e o Deputado Severino Ninho fomos aos Estados Unidos com o apoio do Ministério Público dos Estados Unidos, do FBI. Lá resgatamos um cidadão que foi traficado. Ele veio aqui a esta Casa fazer um depoimento. Isso foi manchete de tudo quanto é jornal. Nós fomos lá resgatar um cidadão brasileiro traficado para os Estados Unidos há 28 anos. E o trouxemos aqui.

Então, não há essa dificuldade. Ou houve má-fé, ou má vontade da atual representação diplomática dos Estados Unidos, ou eu não sei o que houve. Nós



temos precedente. Quer dizer, nem isso nós conseguimos. Nós fechamos a CPI sem ouvir o Presidente da CBF, Marco Polo Del Nero, apesar da disposição dele de vir aqui — pelo menos anunciada. Como pode isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Para V.Exa. ter uma ideia, nobre Deputado, nem sequer os requerimentos chamando Marco Polo Del Nero foram votados aqui, apreciados ou discutidos.

Eu só quero dizer ao Deputado Major Olimpio — para fazer uma colocação sobre posição sua — que, primeiro, eu tenho todo o respeito pelo seu posicionamento político e pessoal, mas, quando eu disse que gostaria que não pedissem vistas é porque nós temos, no meu entendimento, que aprovar ou rejeitar o relatório. Mas nós temos que pelo menos votar pela aprovação ou pela rejeição. Não importa o resultado. Pelo menos que haja discussão e haja votação.

O SR. DEPUTADO MAJOR OLIMPIO - Presidente, o Presidente da Câmara podia prorrogar a CPI por mais 60 dias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Eu pedi.

O SR. DEPUTADO MAJOR OLIMPIO - V.Exa. pediu três vezes. Então, nós temos que esgrachar e mostrar para a população que a Presidência da Casa não faz a menor questão que se avance em nada e em coisa nenhuma.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Deixe-me passar a palavra para o Deputado Arnaldo Faria de Sá, que estava um pouco antes de V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O Deputado Arnaldo já falou, Presidente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Presidente, eu abro mão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Com a palavra o Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Presidente, Sr. Relator, Sras. e Srs. Parlamentares, eu queria fazer um apelo ao ilustre Deputado Major Olimpio — que não deixa de ter a sua razão — no sentido de que nós possamos votar o parecer, até em respeito ao Relator, que se debruçou sobre esse relatório, que espelha o que produziu a Comissão. Esse relatório reflete o que aqui foi tratado.

Então, até em respeito ao ilustre Relator, pelo trabalho, e a todos nós, faço um apelo ao Deputado Major Olimpio, para que abra mão do pedido de vista, que se



posicione na hora da votação e, se for o caso, que até apresente um voto em separado, para apreciação. É importante que possamos votar o relatório, para que o mal não seja maior. É o apelo que eu faço ao ilustre Deputado Major Olimpio. Espero que ele entenda o nosso pedido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Passo a palavra ao Deputado Evandro Roman, que ainda não falou e quer se posicionar.

Daqui a pouco, após as palavras do Relator, nós vamos iniciar, verdadeiramente, as discussões na CPI.

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, chegamos ao final de 6 meses com a possibilidade de votação do trabalho que foi produzido. O Deputado José Rocha fala muito bem, quando diz que o que está aqui é fruto do que foi produzido. Eu lamento o que irei citar ou mencionar. Eu saio frustrado.

O meu alvo não é a CBF, até porque, por mais de 20 anos, lá convivi, como árbitro, não tendo relações administrativas, a não ser com a Comissão de Arbitragem, o que me fez muito bem. Tampouco meu alvo é um Presidente que assumiu a CBF há pouco mais de 1 ano — em abril do ano passado. O meu grande compromisso é sempre e fortemente com a verdade, com o entendimento do que ocorreu.

Eu saio frustrado. Do que pude participar, eu diria que isso aqui hoje se trata — não por nós, mas por tudo o que ocorreu — de um verdadeiro pacto de mediocridade. Aonde eu quero chegar com isso? Nós fizemos de conta que investigamos, em muitos momentos. Muitos requerimentos não foram apreciados, não foram colocados para análise. Principalmente nas últimas reuniões, há uns 30 dias — e isso é crucial —, pessoas que foram trazidas à CPI gaguejaram e se colocaram numa situação muito difícil, Sr. Presidente, Deputado Laudivio Carvalho, porque não tinham sequer condição de responder pelo que assinaram. E não tinham condição de responder, simplesmente porque foram utilizadas para ratificar algumas ações. Esse foi o principal ponto.

Então, eu digo o que é um pacto de mediocridade. Nós fizemos de conta que investigamos, eles fizeram de conta que foram investigados e, o que é pior, eles, de um modo geral, sem apontar o dedo para ninguém, saem legitimados, Deputado



Fernando Monteiro, por duas CPIs, a CPI do Senado e a CPI da Câmara Federal. Isso me entristece, porque tenho vergonha de sair e receber e ser recebido por muitos que esperavam que, pelo menos, nós fôssemos destrinchar um pouco mais isso.

Não é culpa de V.Exa. As coisas ocorreram. A Casa, muitas vezes, nos engoliu pelas necessidades, pelo *impeachment*, pela cassação do Deputado Eduardo Cunha, pelas dificuldades que tivemos. Nós fomos engolidos por isso.

Eu também faço um apelo ao Deputado Major Olimpio. Eu me sinto entristecido — e muito. Nós temos que ter um final para isso. Nós temos que parar isso. Senão, deveríamos, em algum momento, ter abandonado tudo, situação que eu considere.

Comuniquei a V.Exa. Disse: *“Deputado Laudiovio Carvalho, eu acho que eu vou desistir. Não vou ficar”*. V.Exa. me disse: *“Fique, por favor”*. Eu senti que não ia... Era apenas por dificuldade.

Esse pacto de mediocridade, essa ação encaminhada e essa dificuldade, nós os legitimamos por duas CPIs, repito, a do Senado e esta daqui. Não todos, porque aqui estamos fazendo uma investigação, e não estamos apontando para todos que fazem futebol. Há muita gente séria dentro do futebol. Eu convivi por 24 anos e posso falar que há muita gente séria, mas não conseguimos chegar aos bandidos. E esses bandidos, hoje, estão legitimados inclusive por mim e por nós nesta CPI.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, sugiro que comecemos a ler o relatório para ver qual foi o trabalho produzido pelo Relator e vamos discutindo ao tempo. Essa discussão paralela não resolve. Vamos ao jogo!

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - Permita-se só uma intervenção.

Deputado Fernando, parabênzo V.Exa., que colocou a questão de se corromper entes privados. Isso é inédito, porque não é crime e não há nenhuma tipificação no Código, uma tipificação penal na legislação. V.Exa. coloca, no seu relatório, que seja tipificado, sim, como crime um ente privado com outro ente privado, caso haja lesão à população.

Então, caso isso não seja aprovado, apresentarei um projeto de lei, ou subscreverei, para que isso seja encaminhado.



Obrigado.

O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem. No bojo dessa discussão, “*Ser ou não ser, eis a questão*”, aqui há uma reflexão quase própria de divã regimental e parlamentar. Ora, vamos aos fatos. No dia 5 de julho, V.Exa. encaminha um requerimento à Mesa Diretora, o que é normalíssimo em todas as CPIs e Comissões Especiais, reivindicando a dilatação do prazo.

Em primeiro lugar, é indeferido o requerimento. Depois se volta atrás. Finalmente, no dia 20 de julho, o Presidente Rodrigo Maia confere um prazo de 20 dias, a partir do dia 21 de julho, período do recesso branco.

Para nós, a solução, ao que me parece, é suspendermos esta sessão, irmos todos ao Presidente Rodrigo Maia para solicitar a dilatação do prazo. É uma vergonha acabarmos o que não começou. A CPI tem um foco. Esse foco sequer foi trabalhado para valer. Aqui se aprovou a ida aos Estados Unidos. Não fomos aos Estados Unidos, não foram os colegas aos Estados Unidos para poder ouvir aquele que era objeto de investigação da CPI.

Em que pese o respeito que tenho e admiração pelo eminente Relator Fernando Monteiro, a conclusão é: “*Vamos discutir o futebol*”. Futebol se discute todos os dias nas esquinas de botequins, com Olimpíadas ou sem Olimpíadas, no que for. O nosso múnus, a nossa finalidade era discutir o objeto que foi aprovado.

Quem decide se a CPI deve continuar ou não é o Plenário da Câmara. O Presidente da Casa tem que submeter isso ao Plenário, mesmo que seja aos 45 minutos do segundo tempo, já que estamos falando de futebol. É isso.

Então, com toda a sinceridade, quero apenas formular essa sugestão em respeito ao esforço de V.Exa., do próprio Relator e de todos. Sugiro que suspendamos a sessão para irmos ao Presidente Rodrigo Maia solicitar que ele pelo menos coloque em plenário o requerimento de dilatação do prazo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, estou plenamente de acordo. Se todos aqui estão se sentindo frustrados, pelo menos os registros de forma diferenciada revelam isso, podemos suspender a sessão e todos irmos ao Presidente Rodrigo Maia dizer que não vamos participar disso dessa forma.



Repito, com todo o denodo e o esforço de V.Exa. e do Relator: o eminente Relator não pode produzir algo que não foi tratado aqui, ele tem limitações.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Sugiro abriremos a reunião oficialmente e passarmos à discussão. Após o que decidirmos oficialmente nesta discussão, prosseguiremos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Gostaria que V.Exa. submetesse à Comissão a sugestão do Deputado Otavio Leite sem prejuízo do andamento. Nós temos uma preliminar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Todos concordam?

O SR. DEPUTADO GOULART - Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma sugestão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Todos concordam? Precisamos fazer uma discussão oficial. Preciso que o Relator já faça a leitura para discutirmos a questão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, sugiro que se leia o relatório. Depois, fazemos a votação para essa questão de ir ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Então, vamos fazer isso?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, espere um momento. Não vamos aqui tentar... Veja bem, nós podemos até acordar aqui... Há uma preliminar levantada pelo Deputado Otavio Leite, com a qual eu sou plenamente... acho que todos, todos aqui, manifestaram-se frustrados, todos, sem exceção nenhuma, de formas diferentes, por razões diferentes, mas todos os que falaram aqui, inclusive o Deputado José Rocha, manifestaram-se frustrados diante da situação.

Então, o apelo que está sendo feito é para que todos, em conjunto, possamos fazer o que V.Exa. já fez, de forma monocrática com o outro Presidente e na autoridade de Presidente desta Comissão, de renovarmos o apelo para que ele possa estender o prazo desta CPI, pelas razões expostas.

Então, eu acho que até V.Exa. pode permitir o início da leitura do Relator, e nós suspendemos a reunião, para que possamos ir ao Presidente. Se o Presidente concordar ou quiser submeter ao Plenário, pronto, nós ganhamos tempo, porque



não tem sentido ele ler o relatório, depois o Presidente concorda, e aí fica tudo perdido. Não tem sentido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Eu faço uma pergunta ao Plenário.

O SR. DEPUTADO GOULART - Deputado Laudivio Carvalho, por favor, eu gostaria de falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Todos concordam que nós possamos ir ao Presidente neste momento?

O SR. DEPUTADO GOULART - Eu fui o único que acho que não falou aqui. Então, eu gostaria de dizer o seguinte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Com a palavra o Deputado Goulart.

O SR. DEPUTADO GOULART - O relatório falou em cima daquilo que foi ouvido. Eu também fiquei com a minha expectativa frustrada, porque vários requerimentos nossos não foram aprovados. Porém, acredito que deveria ser lido o relatório, ao final dele, podemos ir até a Presidência, temos outra reunião marcada para hoje à tarde e decidimos hoje à tarde, porque acho que ficar sem o voto favorável ou contrário é pior do que não ter relatório nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mas, se for prorrogado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Mas hoje à tarde nós corremos o risco de não conseguir quórum.

Se todos concordam, vamos então ao Presidente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Deputado Goulart, se for prorrogado, e este é o objetivo preliminar de todos, não tem sentido o nosso Relator fazer uma leitura extensa do seu relatório. Se ele concordar...

O SR. DEPUTADO MAJOR OLIMPIO - Pela ordem, Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Deputado Jordy, permita-me. Olhe bem, se nós perdermos essa oportunidade agora, em que o quórum está sendo difícil, de ler este relatório, e o Presidente achar que a decisão dele já foi dada e que não existe outra decisão a tomar, fica pior, porque nós não vamos ter mais tempo de ler o relatório.

(Não identificado) - Mas a sessão estará encerrada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - A sessão vai ficar suspensa. V.Exas. concordam em irmos ao Presidente neste momento?

O SR. DEPUTADO MAJOR OLIMPIO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem. Eu gostaria de fazer uma ponderação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Com a palavra o Deputado Major Olimpio.

O SR. DEPUTADO MAJOR OLIMPIO - Eu entendo que deva ser suspensa, sim, e que se vá ao Presidente, mas que se deixe muito bem claro que nós não temos que pedir, implorar, nada ao Presidente. É ele que vai prestar contas ao País dessa situação. Então, já digo a V.Exa.: pode ir. Se a resposta dele for a mesma, eu vou pedir vista do mesmo jeito. Nós vamos perder tempo agora, vamos perder tempo à tarde, já para deixar muito bem claro para todo mundo...

Agora, eu não vou lá pedir para ele, não. V.Exa. fez isso algumas vezes. É preciso esclarecer que a própria votação da eleição da Câmara fez parte do enterro de algumas CPIs, como a CPI da UNE e esta também. Então, vamos colocar o dedo na ferida e vamos devagar em relação à coisa.

Eu sou pela suspensão, para que se possa ir lá levar uma ponderação para que o Congresso, a Câmara dos Deputados, não passe vergonha. Agora, eu não vou fazer parte disso, de ir lá pedir pelo amor de Deus ao cara para fazer o que é obrigação dele.

O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE - Sr. Presidente, quero só fechar lembrando algo que é relevante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Muito bem.

O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE - No dia 20 de julho, o Presidente Rodrigo Maia exarou um despacho revendo o anterior e permitindo a prorrogação por 20 dias, para discussão e votação do relatório final *ad referendum* do Plenário. Mas sequer foi referendado pelo Plenário esse oxigênio regimental a mais, esse tempo dado, para funcionar esta CPI. Então, este é um dado relevante.

E, de mais a mais, eu sinceramente acho que é uma *capitis diminutio*, uma diminuição, nós participarmos de uma espécie de enterro de luxo — e isso aqui é um enterro de luxo! — de uma CPI. Vamos ao Presidente, vamos reivindicar, porque o País precisa ir adiante nessa questão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Vamos.

A sessão está suspensa, para que possamos...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, olhe bem, eu só quero fazer aqui um reparo ao que disse o Deputado Otavio Leite. Não tenho aqui nenhuma procuração para defender o Presidente da Casa, mas o Presidente Rodrigo Maia já concedeu uma prorrogação. Não podemos aqui também dizer que ele está enterrando a CPI, não! Na solicitação que foi feita, ele já deu uma prorrogação de 20 dias.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Uma prorrogação distinta do que foi solicitado...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Olhem, está aqui no § 3º do art. 35: *“Das Comissões Parlamentares de Inquérito. § 3º A Comissão, que poderá atuar também durante o recesso parlamentar, terá o prazo de 120 dias, prorrogável por até metade, mediante deliberação do Plenário, para conclusão de seus trabalhos”.*

A reunião está suspensa, para que nós possamos comparecer à Presidência da Casa e fazer a solicitação.

(A reunião é suspensa.)(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Senhoras e senhores, a reunião está reaberta. Estamos retomando os nossos trabalhos.

Antes de anunciar o que foi falado com o Presidente, eu quero registrar que, no dia 7, encaminhei um requerimento ao Presidente em exercício à época, o Deputado Waldir Maranhão, solicitando a dilatação do prazo da nossa CPI. No dia 11, ele concordou e, no dia 12, voltou atrás. Nós fizemos mais requerimentos solicitando isso, inclusive ao Presidente Rodrigo Maia, que nos concedeu mais 20 dias naquele primeiro momento. E fizemos também um último requerimento para colocar ao Plenário o nosso pedido de dilatação do prazo, de aumento desse prazo, para os trabalhos da CPI. O documento já estava pronto. Então, estou solicitando à Mesa que dê prosseguimento aos nossos trabalhos.

Nós estivemos com o Presidente Rodrigo Maia — e a maioria dos membros desta Comissão saiu —, que manteve o posicionamento de não prorrogar a CPI. Ele



nos alegou, mais uma vez, que não tomou atitude diferente dessa com as outras CPIs que estão em andamento na Casa e que, portanto, manteria o seu posicionamento, não mais estendendo o prazo. E nós então solicitamos fazer um requerimento para a Presidência da Casa, para a Mesa Diretora, para levar essa discussão do PLP 257 ao Plenário ainda na noite de hoje, após a votação, em plenário. Portanto, estaremos apresentando, dentro de mais alguns minutos, até que fique pronto e eu possa assiná-lo, um requerimento solicitando que o Plenário decida, ainda na noite de hoje, a prorrogação por mais 60 dias dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, que visa a investigar a máfia do futebol.

E não estamos encerrando a nossa sessão. Ela está suspensa até a votação em plenário.

Com a palavra o nobre Relator.

O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO - Sr. Presidente, caros companheiros, este é um momento nesta Casa, e eu acredito que na minha vida, muito complicado, porque nós queríamos fazer um trabalho melhor, com certeza. Mas a falta, Evandro, de documentos...

V.Exa. acredita que votamos aqui um requerimento solicitando documentos do Senado, mas nem isso chegou à CPI. Então, isso frustra quem se dedica, que estuda para fazer um trabalho digno, um trabalho que pudesse avançar e deixar um legado para o futebol brasileiro. Esse pequeno estudo e esses poucos documentos que passaram na nossa mão mostram que muita coisa tem que mudar. E, embora sejam poucas coisas, mas muito tem que mudar no futebol. É triste, mas nós não vamos desistir.

Eu acredito que hoje possamos aprovar, focar essas duas situações, do Marin e do Ávila, em que entendemos foi onde realmente nasceram as denúncias, onde está o problema. E tentar, Presidente, nesses 60 dias, trabalhar para podermos ter o resultado que esperamos.

Realizamos a primeira votação, tivemos no Governo brasileiro, que é a porta de entrada do governo americano. Demoraram 5 meses para conseguirmos entregar os dados que eles pediram. Nós tivemos só 1 mês para respondê-los, com toda a dificuldade que existe dessa cooperação Brasil/Estados Unidos. Então, não



podemos deixar de agradecer as pessoas que estão envolvidas nesse trabalho — os consultores, o Paulo, o Sérgio — e os Deputados.

Quero dizer, Presidente Laudivio, que tudo o que fizemos aqui foi pela CPI: prorrogações, pedidos de audiências, apresentação de requerimentos. Só eu, nesses últimos 20 dias, estive umas cinco vezes com o Presidente Rodrigo Maia dizendo que não havia tempo hábil para terminar o relatório, porque não havia documentos. Não se pode produzir um relatório sem dados. E eu disse a ele desde o começo que eu não iria macular a imagem de ninguém se eu não tivesse documentos.

Então, Sr. Presidente, saio daqui hoje animado para mais uma batalha, que é a de ganharmos esse pleito no plenário, mas saio triste e frustrado por, nesses seis meses do meu primeiro mandato, não poder realizar esse trabalho. Eu sou da área empresarial, onde tudo o que tentamos e sonhamos nós realizamos. Eu digo sempre que a vantagem de sonhar acordado é poder realizar um sonho. E esse sonho de mudar o futebol brasileiro é um sonho que eu tenho, mas a CPI me deixa um pouco frustrado, porque não há documentos e as oitivas não foram feitas como nós esperávamos.

Mas peço hoje a todos os membros da CPI que se mobilizem, para tentarmos essa prorrogação. Sr. Presidente, vamos trabalhar para aprovar no plenário essa prorrogação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Eu volto a reafirmar aquilo que eu disse na abertura dos trabalhos de hoje sobre a minha decepção em não conseguir avançar com esta CPI da maneira que eu entendo deveríamos. Eu venho da área de segurança pública e eu sei das dificuldades que há para se realizar uma investigação. E esse prazo de 120 dias é muito curto para aprofundar, para ler documentos. Nós recebemos de uma só vez de um Deputado Estadual de Minas Gerais 26 quilos de documentos e nós não tivemos tempo hábil para fazer isso.

Então, Sras. e Srs. Deputados, senhores que estão aqui nos acompanhando, a minha frustração é a de não ter conseguido realizar, no tempo hábil, no tempo previsto por lei, os nossos trabalhos.



E quero dizer mais: aqueles que compareceram à Presidência desta Casa são aqueles que durante todo o tempo estiveram presentes, não mais — não mais — do que os que estão presentes aqui em praticamente todas as sessões. Ou seja, é um grupo pequeno que luta para dar um resultado, para dar uma resposta ao povo brasileiro sobre a máfia do futebol, sobre esta CPI, que ainda tenta respirar e lutar e que vai tentar, na noite de hoje, aprovar em plenário uma extensão do prazo de mais 60 dias.

Está suspensa a sessão, e voltaremos depois da votação em plenário.

Muito obrigado aos senhores e um bom-dia.

O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE - Sr. Presidente, V.Exa. me permite? Desculpe-me, eu estava relatando outra matéria.

Na verdade, penso que V.Exa. acaba de formular um novo requerimento ao Presidente da Casa, reivindicando a prorrogação por 60 dias. Confere?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Exatamente, para que possamos levar ao plenário essa reivindicação.

O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE - Perfeito, vamos cuidar para que seja a matéria prioritária no plenário, a fim de que haja quórum, enfim, que seja de relevância. Do contrário, tudo acabou.

O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO - Deputado Otavio Leite, é importante todos os membros da CPI trabalhem nisso, para dar quórum e votar isso hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Muito obrigado e um bom-dia aos senhores.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Senhoras e senhores, nos termos do § 3º do art. 97 do Regimento Interno, suspendo os trabalhos para elaboração da ata da presente reunião.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudivio Carvalho) - Reaberta a reunião, indago aos Srs. Deputados se há necessidade da leitura da ata.

O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO - Sr. Presidente, peço dispensa da leitura da ata.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Laudívio Carvalho) - Dispensada a leitura da ata, por solicitação do Deputado Fernando Monteiro.

Em discussão a ata. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada a ata.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos, declarando encerrada a presente reunião.

Boa noite.